

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2- Comprovada a atuação do mel para a tosse; 3 – Abelhas Perigosas - Saiba como se proteger dos ataques; 4 - Piauí exportou 72 toneladas de mel; 5 – Só apicultor pode remover colméia; 6 – Emater e Cooapis promovem curso de produção de rainhas; 7 – Modernização - Apicultores do Piauí ganham Estação Digital e Casa de Mel; – Abelhas ajudam no reflorestamento da Amazônia; 8 – Abelhas ajudam no reflorestamento da Amazônia; 9 - EE.UU.- PICADA DE ABELHAS, A TERAPIA DA COLMÉIA; 10 – Substâncias químicas revelam a relação entre plantas e abelhas; 11 – Sebrae capacita consultores em Brasília para repassar boas práticas apícolas; 12 – Exportação de mel alcança US\$ 21 milhões em 2007; 13 - Ibama abre consulta pública para definir animais de estimação; 14 - Qual a diferença entre um animal silvestre, um animal exótico, um animal doméstico?; 15 – Notícias da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA); 16 – Posição da ABEMEL sobre o fim do embargo da EU ao mel brasileiro; 17 – Missão da UE chega para verificar controle de resíduos e contaminantes.

1 – Um minuto de Reflexão

· "Os que acreditam que com dinheiro tudo se pode fazer, estão indubitavelmente dispostos a fazer tudo por dinheiro." Beauchène

· "Se alguém não encontra a felicidade em si mesmo, é inútil que a procure noutra lugar." La Rochefoucauld

2 - Comprovada a atuação do mel para a tosse

Estudo da Universidade Estadual da Pensilvânia, EUA, comprovou o que as avós já diziam há muito tempo: uma colher de chá de mel antes de ir para cama faz passar a tosse das crianças e as ajuda a dormir melhor. A pesquisa foi publicada na revista especializada Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine.

Segundo os pesquisadores, o mel de abelha foi mais eficaz do que os remédios para a tosse e do que simplesmente não tratar a criança. Porém, especialistas chamaram a atenção para que não se dê o alimento a crianças com menos de um ano.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal de Santa Catarina - Seção: Vida - Data: 25/02/2008 - Estado: SC

3 – Abelhas Perigosas - Saiba como se proteger dos ataques

Thalita Bittencourt - Abelhas devem ser manuseadas com roupas adequadas - "Está tudo sob controle e as pessoas não precisam se preocupar com as abelhas. Não há motivos para alarde." A afirmação é do gerente do Centro de Controle de Zoonoses de Jundiá, o veterinário Carlos Ozahata, sobre as duas mortes ocorridas anteontem em Campo Limpo Paulista por causa de várias picadas do inseto. Em ambos os casos, as vítimas estavam em áreas com muito mato - habitat

natural das abelhas. "Os insetos estavam se defendendo por acharem que tinham sido atacados", afirmou Ozahata.

Segundo o veterinário, ambos são casos típicos. Com intenção ou não, as vítimas entraram em contato com as abelhas depois que elas tiveram suas colméias destruídas. "Elas ficam muito agressivas nessa situação e vão para cima do que estiver por perto com o objetivo de defender a comunidade."

Uma situação mais comum do que os ataques é a formação de uma nova colméia a partir da divisão de uma já existente - esse fenômeno é chamado de enxameamento. "Nesses casos, há uma grande concentração de abelhas em trânsito. Elas param num determinado lugar para se abrigar do mau tempo ou para descansar. É quando as pessoas se assustam", explicou Ozahata.

O melhor procedimento a ser feito neste caso é manter a calma e procurar orientação no Centro de Controle de Zoonoses (4521-0660). As pessoas não devem jogar gasolina ou álcool e, depois, atear fogo ou, ainda, colocar água, pedras ou abanar pedaços de pano na tentativa de espantá-las. Essas ações deixarão as abelhas ainda mais irritadas, segundo Ozahata.

Outra orientação é tomar cuidado ao limpar terrenos, porque é comum encontrar colméias no próprio mato. Os alérgicos a picadas também devem evitar o contato. "Nós estamos invadindo um espaço que é delas. Agora, elas se adaptam aos espaços urbanos assim como aconteceu com os morcegos, mas é preciso aprender a conviver com eles de maneira pacífica."

Fonte: Apacame Plenário – Texto publica no Jornal de Jundiá – 22/02/2008

4 - Piauí exportou 72 toneladas de mel

O mel de alta qualidade é produzido no Piauí, pela Casa Apis em Picos - Mel de alta qualidade, produzido no Piauí e processado pela Casa Apis, sediada em Picos, 306Km ao Sul de Teresina, já está sendo consumido nos Estados Unidos. Dois containeres, contendo 36 toneladas do alimento, foram descarregados no início de janeiro, naquele país. Novo carregamento, com mais 36 toneladas, chegou no fim de janeiro, totalizando 72 toneladas, para alegria dos produtores piauienses e deleite dos consumidores norte-americanos.

A informação é de Newman Maria da Costa, coordenadora nacional da Carteira de Projetos Multisetoriais/Territoriais, da Unidade de Atendimento Coletivo - Agronegócios e Territórios Específicos - do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-Nacional).

Em despacho enviado ao governador Wellington Dias, ela informa que a Casa Apis exportou 72 toneladas de mel piauiense, em janeiro. O produto foi enviado em dois carregamentos, um no início do mês, e outro, no final. Cada carregamento tinha dois containeres de 18 toneladas de mel, cada um. Para vender aos Estados Unidos, a Casa Apis (Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro) processou mel produzido por apicultores do Piauí e Ceará.

A Central, que recebe mel para processamento também de Pernambuco, resulta da parceria entre o Governo do Piauí, entidades públicas e organizações não-governamentais, além da Federação das Entidades Apícolas do Piauí, Universidade Federal do Piauí e Uni Sol Brasil.

Também participam da parceria cooperativas de apicultores do Piauí e Ceará e prefeituras de 42 municípios, envolvidos no projeto, Fundação Banco do Brasil, Sebrae e Rede Uni Trabalho.

Segundo informações de Newman Costa, já foram investidos R\$ 8 milhões na construção e equiparação de uma área medindo 11 mil metros quadrados, com capacidade progressiva de produção de 1.800 toneladas anuais de mel. Atualmente, mais de 1.800 apicultores e suas famílias estão cadastrados na Casa Apis.

Quando começou a funcionar, em agosto do ano passado, a Central tinha 1.600 famílias cadastradas. A localização da instituição em Picos não é sem propósito. A região em volta desse município é a segunda do Brasil, em produção de mel, sendo a maior do Nordeste.

A Casa Apis, que utiliza tecnologia de ponta e trabalha com preocupação ecológica, agrega qualidade à produção para atender as exigências dos mercados consumidores dos países industrializados. A Casa também soma valor à produção, atuando nas três fases do processo, que são produção, beneficiamento e comercialização. Todo o mel produzido no Estado, cerca de 4.381 toneladas anuais, está sendo processado na Central.

Fonte: WebApacame - Veículo: Antena 10 - Seção: Últimas Notícias - Data: 22/02/2008

5 – Só apicultor pode remover colméia

Quem já teve uma colméia em casa sabe como é complicado lidar com as abelhas nesses casos. Se nenhum dano ocorrer à colméia, tudo bem, mas se houver a necessidade de removê-las o melhor a fazer é chamar um apicultor. "Somente um profissional treinado tem condições de retirar a colméia de maneira segura", afirmou o sargento Eliel Evangelista, apicultor há 12 anos.

Geralmente, as colméias ficam em locais abrigados do frio, do vento e do sol excessivo e, por isso, é comum encontrá-las nas copas de árvores, debaixo de telhados ou em caixas de madeira. Segundo ele, um profissional treinado dará destinação correta para a colméia removida. "Primeiro é preciso analisar as condições dela, depois é escolher a melhor destinação, que pode ser um apiário ou uma região de mata fechada."

É importante lembrar que eliminar uma comunidade de abelhas é crime ambiental e a pena leva à prisão. O sargento explica que as abelhas européia, brasileira e africana se miscigenaram ao longo do tempo e deram origem a abelha 'africanizada'. "Ela é bem preguiçosa, quer locais com grande quantidade de açúcar, para produzir mais e em maior velocidade, por conta da necessidade de formar um local adequado para a abelha-rainha, além das novas crias."

Um outro problema, segundo o apicultor, é a falta de manutenção ou o abandono de apiários. "Muitas vezes, o produtor só quer saber do mel e não dá a devida atenção às caixas das abelhas, isso faz com que os enxames cresçam sem controle e se dividam, dando origem a mais colméias dentro de uma mesma região. Isso gera mais disputa por alimento e elas ficam mais irritadas. Esse ciclo sem controle pode colocar em risco a saúde das pessoas", complementa.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal de Jundiá - Seção: Jundiá - Data: 22/02/2008 - Estado: SP

6 – Emater e Cooapis promovem curso de produção de rainhas

Nos dias 6, 7 e 17 de março, o escritório local da Emater e a Cooperativa de Apicultores do Sul (Cooapis) estarão realizando um Curso de Produção de Rainhas, destinado a cooperados e não-cooperados. Os interessados em participar devem inscrever-se no escritório da Emater (General Canabarro, 247), até o dia 5 de março, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h30min. O valor do curso é R\$ 15.

O curso será realizado no Parque de Exposições Filinto Eládio da Silveira e será ministrado pelo técnico-agrícola Ronaldo Classen Maciel, da Emater. Conforme o zootecnista e extensionista da Emater Edison Reis do Nascimento, a troca de rainhas é uma prática que deve ser adotada pelos apicultores para o aumento da produção de mel e o ideal é que seja feita uma vez por ano.

No curso, o agricultor que trabalha com apicultura irá receber conhecimentos teórico e prático sobre esta tecnologia. Aprenderá a importância da realização da troca de rainhas e a fazê-la de forma correta. A atividade é fruto de uma proposta da Emater, que trabalha em parceria com a Coapis, a partir da verificação da necessidade de treinamento dos produtores para essa prática.

Também integra o plano de trabalho realizado para a apicultura dentro da metodologia de Diagnóstico Regional Sustentável (DRS), proposta pelo Banco do Brasil e adotada pela Emater, Prefeitura Municipal, Sebrae e outros órgãos e instituições, visando ao desenvolvimento da atividade. Essa metodologia prevê diagnóstico do setor, plano de trabalho e execução.

Na área de apicultura, o diagnóstico e o plano já foram realizados e agora está começando a execução das ações previstas. Essa metodologia do BB será adotada, em Rio Grande, também na criação de bovinos de leite e na olericultura.

Carmem Ziebell

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal Agora - RS - Seção: Geral - Data: 22/02/2008 - Estado: RS

7 – Modernização - Apicultores do Piauí ganham Estação Digital e Casa de Mel

Empreendimentos serão inaugurados até o final de março, estimulando o trabalho cooperado de 1.800 apicultores filiados Central de Cooperativas do Semi-Árido Brasileiro

Antônia Pessoa - Teresina - Até o fim de março o Sebrae no Piauí, por meio do Projeto de Apicultura do Litoral Piauiense, inaugura dois importantes empreendimentos na cidade de Piracuruca: Estação Digital e Casa de Mel. Os dois empreendimentos vão beneficiar os apicultores da região, filiados à Cooperativa de Desenvolvimento do Vale do Rio Piracuruca (Codervap).

A Estação Digital vai contar com uma estrutura de onze computadores interligados em rede com internet, impressora multifuncional, entre outros equipamentos e móveis. A meta é capacitar 640 pessoas/ano, entre apicultores, trabalhadores rurais e estudantes de escolas públicas. Serão oferecidos cursos de informática básica e instruções de acesso à internet.

“Com a filiação desses apicultores à Casa Apis, fez-se necessário que eles tivessem acesso à internet para receberem informações e correspondências via e-mail, além de pesquisarem sobre a cotação do mel no mercado”, afirma o gestor do Projeto de Apicultura do Litoral Piauiense, Paulo Alexandre Cruz Carvalho.

A Casa Apis, Central de Cooperativas do Semi-Árido Brasileiro, funciona na cidade de Picos, estimulando o trabalho cooperado entre 1.800 apicultores, desde a utilização da colméia até a exportação do produto.

Ainda segundo o gestor, “essa nova estrutura vai possibilitar a comunicação entre apicultores, Casa Apis e demais compradores de forma mais rápida e eficaz, melhorando a cadeia produtiva da apicultura no Estado”.

A Casa de Mel vai funcionar na zona rural de Piracuruca, na localidade Vassouras. Com uma estrutura de 360 m², a casa atende a todas as exigências da Vigilância Sanitária e do Ministério da Agricultura. “A Casa de Mel vai propiciar a melhoria da qualidade do produto da região, uma vez que os apicultores estarão trabalhando num ambiente limpo, colhendo o mel de acordo com os padrões nacionais e internacionais”, acrescenta Carvalho. As ações têm a parceria da Fundação Banco do Brasil, Casa Apis e Codervap.

Serviço: Gerência de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Gerente - Francisco Holanda - (86) 8815-9476 - Escritório do Sebrae em Piripiri - (86) 3276-0179 - Gerente Élcio de Lima Nunes - (86) 8815-9492 –

Fonte: Agência Sebrae de Notícias (ASN) – Apacame Plenário – 22/02/2008

8 – Abelhas ajudam no reflorestamento da Amazônia

A importância das abelhas para o ecossistema vai além da produção do mel. Elas são responsáveis por 30% a 90% do processo de polinização que resulta na produção de frutos de plantas floríferas dos diferentes biomas brasileiros.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCT) realiza estudos referentes a esse processo e comprovou o terceiro caso registrado no mundo de dispersão de sementes de plantas por abelhas. De acordo com Alexandre Coletto da Silva, biólogo que acompanhou a pesquisa, esse é o segundo caso registrado na Amazônia. Uma outra ocorrência havia sido detectada na Austrália. Coletto explica haver dificuldades para comprovar o fenômeno porque é necessário identificar as sementes dentro das colméias.

"No caso do nosso trabalho, conseguimos demonstrar que elas levam para dentro do ninho as sementes e que algumas caem no trajeto. Conseguimos filmar usando técnicas de escalada, para poder ter acesso aos frutos no alto das árvores. Confirmamos a presença das abelhas coletando a resina e as sementes", relatou.

Hoje, o Inpa desenvolve estudo sobre a dispersão de sementes por abelhas sem ferrão para a reprodução do camu-camu (*Myrciaria dubia*), fruta nativa da Amazônia, encontrada nas áreas de várzea. Um das suas características é a riqueza no teor de vitamina C (ácido ascórbico) em quantidades maiores que as encontradas na acerola, no limão e na laranja, entre outras frutas.

Além da descrição morfológica do camu-camu, a pesquisa visa ao estudo da biologia floral e à exploração de técnicas de polinização nessas culturas. Com o trabalho, os pesquisadores também pretendem contribuir para o aumento da produção de frutos em plantio de terra-firme utilizando

colméias racionais de abelhas sem ferrão da espécie *Melipona seminigra merrillae* Cockrell. Os principais polinizadores do camu-camu são abelhas do gênero *Melipona* e do grupo das Trigonas, embora outros grupos de insetos estejam envolvidos.

A bióloga Christinny Giselly Bacelar Lima, que participa do estudo, explica que o trabalho de dispersão de sementes é importante tanto para as plantas quanto para as abelhas. "O benefício é mútuo. Para a abelha porque, visitando a planta, consegue o seu recurso floral. Para a planta, que por meio deste agente polinizador estará, conseqüentemente, frutificando e perpetuando a sua espécie".

Ainda segundo Christinny, a pesquisa contribui para conservar a vegetação nas áreas de várzea, desde que se saiba fazer o manejo dessas plantas. Ela alerta que muitas vezes a própria população ribeirinha retira os frutos ou desmata, promovendo o desequilíbrio ecológico, visto que para coletar os frutos, as colméias são destruídas.

Proteção para as abelhas - O Projeto de Lei 1634/07, do deputado João Dado (PDT-SP), em tramitação no Congresso Nacional, prevê proteção especial às espécies de abelhas polinizadoras. Na sua justificativa, o parlamentar diz que entre as ameaças que as abelhas enfrentam estão a monocultura, o uso intensivo de agrotóxicos, o desmatamento e as queimadas.

Com a redução das colônias de abelhas podem ocorrer diversos prejuízos para a biodiversidade e também para a agricultura, indústria e comércio de produtos derivados do pólen e do mel. A diminuição dessas populações também poderá afetar a produção de derivados obtidos das plantas que se reproduzem pelo processo de dispersão de sementes realizado pelo inseto.

A bióloga Christinny é a favor do projeto de lei. Ela assegura que os danos para a biodiversidade com a redução das populações de abelhas seriam inestimáveis. "Muito do que temos em nossa mesa como alimento depende exclusivamente dos polinizadores desse processo natural. Então, se não há abelha, não teremos fruto e muitos outros alimentos".

Fonte: WebApacame – Veículo: Corumbá On Line - Seção: Notícias - Data: 29/02/2008 - Estado: MS

9 - EE.UU.- Picada de abelhas, a terapia da colméia

A esclerose múltipla (EM) é uma doença incapacitante que afeta a mais de um milhão de adultos no mundo todo. Para muitos doentes, MS significa toda uma vida tomando os medicamentos que oferece pouco alívio para um órgão que progressivamente piora. Tal foi caso de Pat Wagner, de Waldorf, Md, até que sua mãe lhe sugeriu que fez por uma abelha.

Pat é agora conhecida como a 'Dama Bee' por sua prática de recorrer a picadas de abelha para o tratamento dos debilitantes sintomas da EM. Para Pat, é um milagre, que ela ainda esteja sendo feliz compartilhando com as pessoas do mundo todo, Deixando-se picar pelas abelhas

Fonte: Notícias Apitrack nº 28 - <http://health.discovery.com/centers/althealth/beetherapy/sclerosis.html> - 28/02/2008 -

10 – Substâncias químicas revelam a relação entre plantas e abelhas

Por Celira Caparica - Ao passar pelas flores em busca de alimento (néctar ou óleo floral), as abelhas ficam com os pêlos de seu corpo impregnados de pólen e acabam transportando-o de uma flor para outra. Porém, nem todas as espécies de abelhas que visitam as plantas participam desse importante processo que é a polinização.

Foi o que mostrou uma pesquisa realizada no Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas. O trabalho estudou as interações de duas espécies de abelhas, solitária e jataí, com o óleo floral da árvore conhecida como lanterneira da Amazônia (*Lophanthera lactescens*).

Em sua pesquisa, a química Adriana Pianaro observou que os cachos amarelos da lanterneira eram visitados entre as 11 horas da manhã e às três da tarde por abelhas solitárias (*Centris trigonoides*). A pesquisadora explica que essa espécie, que não vive em colméias, poliniza a planta ao pousar sobre elas. “Elas se prendem, ou abraçam as pétalas por trás, com auxílio das mandíbulas ficando o ventre em contato com as anteras e os estigmas das flores”, diz Pianaro. O pólen que gruda na barriga do inseto é levado a outras flores realizando a polinização.

No entanto, Pianaro averiguou também que as mesmas flores eram visitadas por um outro tipo de abelha, a jataí. Diferente das solitárias, que só aparecem no pico do dia, essa outra espécie vem às plantas durante todo o dia coletando apenas o óleo que escorre pelos cabos das flores. Desse modo, elas não as polinizam. “Elas simplesmente coletam os óleos florais sem tocar os estames,” explica a pesquisadora. Essas abelhas oportunistas foram identificadas como abelhas indígenas sociais sem ferrão, que os entomologistas chamam de meliponíneos (*Tetragonisca angustula*) e são popularmente conhecidas como jataís.

O trabalho de Pianaro consistiu em comprovar, através das análises químicas, qual é a composição química do óleo floral. Para isso ela capturou algumas abelhas nas flores e as sacrificou por congelamento. Depois fez uma extração do conteúdo dos seus abdômens com um solvente orgânico apropriado. Os extratos das flores e das abelhas foram analisados em um equipamento chamado cromatógrafo a gás acoplado a espectrômetro de massas, que identificou moléculas através de suas massas e da forma como essas moléculas se fragmentam.

A pesquisadora explica que para fazer a análise ela comparou as substâncias químicas identificadas no óleo produzido pelas flores da lanterneira com as substâncias do abdômen das abelhas. “Os óleos florais são armazenados em bolsas chamadas de elaióforos epiteliais localizadas na parte de trás das flores. Para conseguir uma quantidade de amostra suficiente para a elaboração dos experimentos foi necessária a coleta de 1200 flores”, conta a pesquisadora.

A análise dos resultados mostrou que a substância majoritária do óleo floral, um ácido graxo, aparece nos extratos das abelhas, comprovando as interações abelha-planta e mostrando como é importante relacionar as análises químicas com as observações biológicas. “Existe uma carência muito grande de profissionais com uma visão mais interdisciplinar”, acredita Pianaro.

Pianaro é integrante do grupo de Ecologia Química coordenado pela química Anita Marsaioli. O grupo ainda conta com a parceria da especialista em comportamento de abelhas solitárias, Isabel Alves dos Santos do Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo Santos, 80% das espécies de abelhas são solitárias, isto é, não vivem em colméias. “Essas abelhas coletoras de óleos florais são muito especializadas. Os óleos florais são utilizados

por elas na construção de parte de seus ninhos e como alimento larval. O óleo floral chega a ser oito vezes mais energético do que o pólen.”, diz a pesquisadora.

A pesquisa também recebeu contribuições de outros pesquisadores como os botânicos Volker Bittrich e Maria do Carmo Amaral, do Instituto de Biologia da Unicamp, e Rodrigo Singer, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fonte: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3¬icia=398> - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico - 14/02/2008

11 – Sebrae capacita consultores em Brasília para repassar boas práticas apícolas

Da Agência Sebrae - Implantar boas práticas no setor de apicultura. Com esse objetivo, o Sebrae iniciou nesta quarta-feira, dia 13, em Brasília, um curso para qualificar os consultores do Programa Alimento Seguro (PAS) para atuarem também no segmento de apicultura. A idéia é que esses consultores sejam replicadores dessa metodologia nos apiários, nas casas de mel e nos entrepostos.

Essa é uma forma que o Sebrae encontrou para atender o setor, que sofre com o embargo da União Européia desde março de 2006. Uma das novas exigências impostas pelo mercado europeu ao mel brasileiro é a implantação do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP/APPCC) nos entrepostos e casas de mel. Através do Programa Alimento Seguro (PAS), o setor receberá apoio para implantar o Sistema APPCC, além de boas práticas apícolas.

O curso para os consultores do PAS prossegue até esta sexta-feira, dia 15, na sede do Sebrae/DF. Também haverá curso em São Paulo de 20 a 22 deste mês. A consultora e multiplicadora do PAS do Sebrae no Maranhão, Maracir Pegado, destaca a importância da metodologia do programa também ser aplicada na apicultura.

– Mel também é alimento e precisa, como tal, receber o tratamento adequado, ser manipulado com higiene, ter controle dos resíduos e permitir a rastreabilidade – conta.

Representantes do Ministério da Agricultura também participam do curso. Carlos Franco, da área de inspeção do ministério, ressalta que o órgão é responsável por fazer a auditoria do plano APPCC e habilitar os entrepostos a exportarem para a União Européia. Ele acredita que até junho a Câmara do Mel já terá uma lista de entrepostos habilitados e poderá propor ao mercado europeu o fim do embargo.

Para isso, a implantação do piloto PAS-Apicultura está prevista para o período de março a junho em entrepostos, casas de mel e apiários. Essa ação vai contemplar a implantação orientada de boas práticas e do Sistema APPCC para entrepostos, um curso de implantação orientada para responsáveis técnicos das casas de mel, um curso de boas práticas para apicultores que usam a casa de mel e um dia de campo sobre segurança na produção de mel nos apiários.

Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1672521-2985,00.html> - acesso 03/03/2008

12 – Exportação de mel alcança US\$ 21 milhões em 2007

O setor apícola brasileiro enfrentou no ano de 2007 grandes desafios. O principal deles foi o embargo ao mel brasileiro imposto pela União Européia desde março de 2006. Apesar de quase dois anos sob esse embargo, a avaliação é de que as exportações de mel tiveram um desempenho razoável no ano passado.

Em 2007, o valor das exportações brasileiras de mel alcançou US\$ 21,2 milhões, uma queda de 9,3% por conta da redução de 11,6% na quantidade exportada (12,9 mil toneladas). O preço médio foi de US\$ 1,64 por quilo de mel - 2,5% superior aos US\$ 1,60/Kg pagos em 2006.

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende e Lazara de Fátima Borges. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Por conta do embargo, no ano passado, quase 90% das exportações brasileiras de mel foram destinadas ao mercado americano (US\$ 19,1 milhões), representando um aumento de cerca de 10%, em relação aos valores comercializados com esse mercado em 2006. No ano passado, 51 empresas exportaram mel, sendo que apenas oito empresas responderam por mais de 66% das exportações.

A liderança na exportações continua sendo de São Paulo, que responde sozinho por mais de um terço das exportações brasileiras (US\$ 7,24 milhões). A outra terça parte das exportações foi realizada pelos estados da região Nordeste (Ceará, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte). O destaque vai para o Ceará (US\$ 3,22 milhões) e para o Piauí (US\$ 2,90 milhões), que assumiram o segundo e terceiro lugar nas exportações. Em termos de volume exportado, o segundo colocado é o estado do Rio Grande do Sul, com 1,85 mil toneladas, seguido do Ceará e do Piauí, juntos em terceiro lugar, com 1,73 mil toneladas cada um.

As exportações de outras ceras de abelhas atingiram US\$ 4,33 milhões, representando uma redução de 16,7% em relação a 2006. Desse total comercializado em 2007, mais de 81% foi destinado ao Japão. A liderança na exportação foi de São Paulo, seguido de Minas Gerais.

"O desempenho relativo às nossas exportações de mel é melhor que o da Argentina", avalia Reginaldo Resende. Segundo ele, a Argentina, mesmo não estando sob nenhum tipo de embargo, apresentou reduções de 21% no volume comercializado - quase o dobro da brasileira - e de 11% no valor comercializado, nos 11 primeiros meses de 2007.

Cenário - A expectativa para os primeiros meses de 2008 é de estagnação do mercado ou de ligeira queda. "Mas esse quadro pode se reverter em curto prazo, face ao provável retorno das exportações de mel brasileiro para a Europa, a partir do início do segundo trimestre deste ano", aponta Reginaldo.

Mas o setor apícola ainda deverá enfrentar outro grande desafio neste ano: a implantação das Boas Práticas e do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP/APPCC) nos entrepostos e casas de mel. O objetivo é atender uma das novas exigências para exportação de mel para a Europa.

"Outro grande desafio continua sendo a ampliação do consumo interno como alternativa e suporte para as exportações", destaca Reginaldo. O consumo interno no País é muito baixo (128 gramas de mel por habitante/ano) se comparado com o de países desenvolvidos, que é de mais de um quilo por pessoa ao ano. "Os segmentos de grande potencial de mercado interno são o de merenda escolar, o de "geração saúde" e o de consumo industrial, como cosméticos e alimentos", diz. (Sebrae)

Fonte: <http://gazetaweb.globo.com/Canais/Noticias/Noticias.php?n=146197-> 12/02/2008 –
Gazeta Mercantil –13/02/2008

13 - Ibama abre consulta pública para definir animais de estimação

Camila Vassalo, da Agência Brasil - Brasília - O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) abriu consulta pública sobre uma lista prévia com 58 espécies da fauna silvestre nativa que serão permitidas para a criação e comercialização. O Ibama quer saber quais dentre os 53 tipos de aves e três de répteis devem ser considerados animais de estimação.

A consulta pública está disponível no endereço eletrônico www.ibama.gov.br até dia 6 de abril. Quando terminar o prazo o Ibama terá mais 30 dias para sistematizar todas as contribuições e editar a portaria final. Qualquer pessoa pode contribuir, desde que envie para o e-mail: fauna.sede@ibama.gov.br opiniões justificadas sobre as espécies a serem incluídas ou excluídas da lista. Serão analisadas somente as contribuições que estejam dentro dos critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

De acordo com o diretor de Uso Sustentável, Biodiversidade e Floresta do Ibama, Antonio Carlos Humel, essa é uma iniciativa pioneira do Conama. Ele disse também que a Resolução do Conama n°.394/2007 veio no sentido de regulamentar as espécies que podem ser comercializadas, já que atualmente não existe nenhuma lei definindo quais são essas espécies.

“É importante frisar que a população não compre animais silvestres em feira ou beira de estrada, pois estará contribuindo para a exploração predatória e contrabando de animais”, explica o diretor. Segundo ele, "culturalmente a população brasileira sempre criou alguma forma [de animal], principalmente aves, como de estimação".

Humel disse que o Ibama está providenciando a lista prevista na Resolução do Conama n°.394/2007 com espécies da fauna silvestre que poderiam ser comercializadas em pet shops (lojas de animais), lembrando que essas espécies devem ser oriundas de criadouros devidamente regularizados pelo órgão.

Fonte : A Tarde Online – 9/03/2008

14 - Qual a diferença entre um animal silvestre, um animal exótico, um animal doméstico?

I - Animal Silvestre: são aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais.

Exemplos:, mico, morcego, quati, onça, tamanduá, ema, papagaio, arara, canário-da-terra, tico-tico, galo-da-campina, teiú, jibóia, jacaré, jabuti, tartaruga-da-amazônia, abelha sem ferrão, vespa, borboleta, aranha e outros cujo acesso, uso e comércio é controlado pelo IBAMA.

II - Animal exótico: são aqueles cuja a distribuição geográfica não inclui o Território Brasileiro. As espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas, em estado selvagem, também são consideradas exóticas. Outras espécies consideradas exóticas são aquelas que tenham sido introduzidas fora das fronteiras brasileiras e suas águas jurisdicionais e que tenham entrado espontaneamente em Território Brasileiro.

Exemplos: leão, zebra, elefante, urso, ferret, lebre-européia, javali, crocodilo-do-nilo, naja, piton, esquilo-da-mongólia, tartaruga- japonesa, tartaruga-mordedora, tartaruga-tigre-d'água, cacatua, arara-da-patagônia, escorpião-do-Nilo, e outros.

III - Animal doméstico: são aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e melhoramento zootécnico tornaram-se domésticas, possuindo características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo inclusive apresentar aparência diferente da espécie silvestre que os originou. Exemplos: gato, cachorro, cavalo, vaca, búfalo, porco, galinha, pato, marreco, pombo, ratazana, camundongo, rato, peru, avestruz, codorna-chinesa, perdiz-chucar, canário-belga, periquito-australiano, abelha-européia, minhoca, escargot, manon, mandarim, agapornis, entre outros.

Poderão ser controlados pelo IBAMA, caso seja verificado que podem causar danos à fauna silvestre e ecossistemas, quando em vida livre. O controle se dará através das Secretarias e Delegacias vinculados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Gerências de Zoonoses, vinculadas ao Ministério da Saúde ou as Secretarias Estaduais da Saúde.

Fonte: www.ambientebrasil.com.br - Dúvidas mais frequentes - Ibama

Atendimento ao Público:

O público do IBAMA tem o direito de ser atendido com cordialidade, educação, presteza e outras posturas éticas. O servidor do IBAMA tem a obrigação e o dever ; previstos respectivamente na Lei 8112/90 e no Código de Ética do Servidor Público Federal; de prestar esse atendimento.

Em caso de o cliente do IBAMA se deparar com o descumprimento do acima previsto, poderá reclamar ao responsável pela Unidade ou Sub-unidade ou diretamente à Ouvidoria do IBAMA: (61) 321-0039, (61) 316-1024, (61) 316-1451 ou ainda à Linha Verde- Atendimento ao Cidadão (24 horas por dia) no telefone 0800-61 8080

15 – Notícias da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA)

Dia 20 de fevereiro a FEPA - FEDERAÇÃO PARANAENSE DE APICULTORES, lançou seu primeiro Boletim Informativo de 2008, cujas conteúdo segue abaixo.

Boletim Informativo da FEPA nº 004 - 20/02/2008

Senhores presidentes e Apicultores

Retomamos nossas atividades neste novo ano enfrentando os problemas e encargos relacionados com nossa Apicultura. Esperamos que também nossos colegas de Apicultura estejam planejando e realizando propósitos de uma atividade de real envergadura.

- Exportação de mel para a EU (União Européia)

Estamos curiosos por uma solução correta visando remover os impedimentos para a conquista de um mercado exterior ligado a União Européia entre outras. Estamos acompanhando os esforços da CBA e dos órgãos do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento que ainda não conseguiram solucionar o impasse existente.

Para obter recursos necessários a regularizar a FEPA frente ao Tribunal de Contas, estamos lançando o Livro Ouro para solicitar o apoio financeiro espontâneo que visa uma proposta concreta para solucionar o debito existente.

Monitoramento dos apiários: para assegurar a melhor qualidade do mel destinado aos mercados externo e também interno será necessário promover o cadastramento indicando a localização dos apiários que poderá ser realizados com uso de recursos fotográficos e com a GPS. Nessa oportunidade deverão ser relacionadas às áreas próximas aos apiários nem raio de 2 km quanto à vegetação existente, culturas intensivas que utilizam agrotóxicos nas proximidades do apiário constituem uma limitação para produzir mel orgânico ou para a exportação.

1) Identificação das colméias nos apiários: para assegurar uma maior proteção dos apiários sugerimos que as colméias sejam identificadas com um número que será coordenado pela FEPA e CBA. Esse número deverá ser aplicado a fogo nas colméias: ninhos, melgueiras, bem como nas tampas, fundos e caixilhos. Cada Associação deverá promover a campanha dessa identificação.

2) Grupos integrados de Apicultores: Estamos planejando a constituição de grupos integrados que possam oferecer uma produção de mel padronizado competente para conquista do mercado externo cada vez mais exigente. Sabemos que os importadores se interessam por lotes de 20 ton. como lote mínimo na exportação. Assim será necessário preparar na oportunidade da colheita lotes de mel com índices homogeneizados de HMF, umidade, sabor, acidez entre outros dentro das exigências do mercado.

3) Anuidade da FEPA: foi estabelecida a anuidade da FEPA em 100,00 (cem reais). Que pode ser depositada diretamente na conta da FEPA no Banco do Brasil Agência: 3510-6 Conta: 23380-3.

Devemos lembrar que o estatuto da FEPA prevê que para ser sócio da FEPA é necessário encaminhar os seguintes documentos: Cópia da Ata que fundou a Associação; Cópia da Ata da reunião da diretoria que aprovou o pedido de filiação; Comprovação de seu registro de personalidade jurídica e dois exemplares do estatuto da Associação.

4) Participação no 17º CBA (Congresso Brasileiro de Apicultura a ser realizado em Belo Horizonte no período de 01 a 04 de junho.

Estamos organizando uma Caravana para ir ao 17º CBA, no período de 01 á 04 de junho, em Belo Horizonte, temos certa urgência em fechar um pacote de 20 pessoas, porque o congresso vai ocupar boa parte dos hotéis e poderemos encontrar dificuldades de hospedagem.

Depois de analisar várias propostas, o pacote que a BV turismo esta oferecendo e o seguinte serviços: passagem aérea Curitiba/Belo Horizonte/Curitiba pela Gol. Estadia em BH no Hotel Othon, 3 noites – incluso Transporte do aeroporto ao Hotel e Café da manhã.

Valor do pacote por pessoa: Em Apartamento SGL: R\$ 1.050,00 + taxa de embarque de 39,24; Em Apartamento DBL: R\$ 820,50 + taxa de Embarque de 39,24; Em Apartamento TPL: R\$ 755,00 + taxa de Embarque de 39,24. Forma de Pagamento 1+3 Sem Juros em cheque nominal a BV Agência de Viagens e Turismo pelo Correio via Sedex.

Maiores informações contatar com: Adhemar Pegoraro, Rua Marco Pólo 697, casa 08 - CEP 82.820-260, Bairro Alto, Curitiba. Ainda não tem nada reservado só cotizado. O site do Hotel Othon é www.othonhotels.com.br.

Certo da compreensão e apoio de todos os apicultores de nosso Estado, reitero o desejo de muito êxito em suas atividades no decorrer novo ano de 2008.

Adhemar Pegoraro – Presidente (Federação Paranaense de Apicultores – FEPA – gestão 2007-2009) - Rua Marco Polo, 697 Casa 08 Bairro Alto - CEP 82820-260 – Curitiba – PR - Fepa2007@yahoo.com.br - (0**41) 8803-8848 (A. Pegoraro) – (0**41) 9182-4467 (L.C. Chequim .

16 – Posição da ABEMEL sobre o fim do embargo da EU ao mel brasileiro

ABEMEL - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - The Brazilian Association of Honey Exporters

Rio Claro , 03 de março de 2008

Ref: Retorno as Exportações à Europa ? Medidas a serem adotadas:

Com muita alegria, estamos comunicando conforme contato com o secretário da defesa agropecuária Dr. Inácio Afonso Kroetz a liberação do embargo Europeu ao mel Brasileiro, que deverá ser publicado oficialmente na Europa dentro de 4 semanas. Importante notificar que mesmo após a liberação oficial da Europa, o Brasil NÃO PODE EXPORTAR, agora temos o considerado Embargo Nacional, que é exigência de registro de SIF - Apiário, em todos produtores que fornecem mel aos entrepostos exportadores à Comunidade Européia

Esta exigência de registro de SIF no Apiário - Casa de Mel, foi feita pelo MAPA em agosto 2007, em atendimento ao Decreto 30691 de 1952 RIISPOA, segundo o MAPA esta exigência visa atender os Regulamentos Europeus, como segurança Alimentar, que constam no novo Certificado internacional de exportação à Europa, bem como HACCP no Entrepasto Exportador. .

Entendemos que precisamos aplicar os requisitos dos Regulamentos Europeus de Segurança Alimentar, os apicultores tem que ter implementado toda rastreabilidade e BPF(Boas Práticas de

Produção) no Campo e Casa de Mel, mas o registro de SIF no Apiário por si não garante esta qualidade e sim uma integração da produção Campo - Apicultor até o Entrepasto Exportador.

Precisamos agora unir as forças , apicultor, entreposto exportador e Ministério da Agricultura com fins de vencer mais esta etapa.

Atenciosamente, ,

Joelma Lambertucci de Brito – Presidente - Joelma@abemel.com.br - Rua 22, 1177 – Jardim Anhanguera, 1º andar, Sala T - Cidade: Rio Claro - São Paulo Cep: 13501-388 - Fone: (019) 3532-4703 - www.abemel.com.br

SILVIA FABIANA LYRA - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - ABEMEL - The Brazilian Association of Honey Exporters - Address: Floriano Peixoto Avenue, nº01 Center
City: Botucatu State:São Paulo - Brazil_18603-730 - Phone: +(55) (14)3813-8664 -
Skipe:silviafabianalyra

17 – Missão da UE chega para verificar controle de resíduos e contaminantes

Brasília - Dois técnicos do escritório de alimentação e veterinária (FVO) da União Européia chegam a Brasília nesta terça-feira (4) para verificar a continuidade das ações tomadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), desde 2006, no controle e monitoramento de resíduos e contaminantes nos produtos de origem animal. Cabe destacar que a vinda dos técnicos europeus já estava programada desde o ano passado e nada se refere a atual missão que veio inspecionar o Sisbov.

A missão técnica visitará cinco laboratórios - sendo dois oficiais e três credenciados pelo Mapa - para verificar os métodos das análises realizadas nos produtos, além de uma granja de aves, um abatedouro de eqüídeos, uma farmácia veterinária e duas Superintendências Federais de Agricultura (SFA). Os técnicos averiguarão como se dá o fluxo de informações entre o Mapa, os fiscais do Serviço de Inspeção Federal (SIF) nos estados e as respectivas superintendências.

Em fevereiro do ano passado, técnicos europeus vieram ao Brasil para auditar o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) na área animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA). Para o correto e efetivo funcionamento do PNCRC é fundamental que haja controle efetivo do registro, distribuição e o uso de medicamentos veterinários.

No relatório final produzido pela missão européia do ano passado, os técnicos concluíram “que as autoridades competentes têm trabalhado muito e empenhado recursos substanciais para retificar as deficiências anteriores, enquanto aumenta a confiança no controle da segurança química dos alimentos de origem animal exportados para a União Européia”. (Da Redação)

Fonte: www.agricultura.gov.br - 03/03/2008

<p style="text-align: center;">SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
--